

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . 10\$00
SEMESTRE . . . . . 6\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

Onde está Idalina?

Interessante confronto

Estavamos em Paris em meados de 1893, quando na cidade de Lille, capital de departamento do Norte, deu-se um facto sensacional, que abalou a França em peso.
Nas proximidades de um collegio dirigido pelos irmãos Ignorantius, appareceu estrangulado um menino que do mesmo collegio era irmão e pelos indícios colhidos pelas autoridades parecia ter sido um dos taes congregados o autor do revoltante crime.
Esse acontecimento arrancou um brado de indignação ao paiz inteiro, de Calais a Marselha e de Gap a La Rochelle.
O governo, sob a pressão do espirito publico, ordenou que se procedesse ao mais rigoroso inquerito sobre o caso, que parecia determinado por uma paixão monstruosa, de natureza homossexual.
Durante muitos dias, o edificio do collegio era apedrejado pelos habitantes da cidade, que se sentiam sequeiros de uma desaffronta pelo nefando attentado, que fora ali committido nas mais torpes e abjectas condições.
Como corollario desse acontecimento, um dos primeiros actos do governo foi supprimir as congregações religiosas o direito de ensinar, seguindo-se logo após a adopção de medidas tendentes a cercear-lhes os abusos de toda a casta, o que trouxe como consequencia ultima a separação da Igreja do Estado.
Agora, o reverso da medalha...
No Brasil desapareceu de um orfanato uma criança que ali fora recolhida e um dos directores do estabelecimento é accusado de have-la assassinado.

Coagido pela opinião publica, o governo, que treme de terror perante os homens de roupetta, manda um dos seus mais ultramontanos delegados proceder a diligencias e a um inquerito, que mais foram farças ridiculas e de que resultou ser pronunciada como raptora da criança assassinada uma mulher abstracta, uma mulher virtual, que jamais alguém viu, cuja existencia não se pode provar e que o proprio jury, que a julgou a revelia, considerou uma entidade fantastica, creada, inventada para dissimular o crime perpetrado no orfanato.
E perante a decisão do jury, que importa o mais solenne reconhecimento da responsabilidade de que á direcção no orfanato cabe pelo desapparecimento da desditosa menina, o governo queda-se immovel, receioso de chamar ás contas os padres do estabelecimento, ou com receio da excommunhão do Papa, que não admite que se mova, em circumstancia alguma, processo contra padres, ou com receio de que qualquer acção contra estes, possa acarretar-lhe detrimento de ordem politica.
São assim os homens nesta malfadada terra: acima do interesse da collectividade collocam as suas ambições pessoais, que são os unicos elementos a lhes nortearem os actos de ordem publica.
O caso de Lille fez com que fossem em França trancados todos os collegios dirigidos por comunidades religiosas.
O caso de S. Paulo só serve para demonstrar até que ponto chega a impunidade para os abusos e crimes committidos pelos homens de samarra.
Porque desgraçadamente nesta terra justiça só existe para os pequenos, os humildes, os miseraveis, os desprotegidos da sorte... — I.

O que dirias tu, ó esposo amante, se soubesses o que o confessor tem dito a tua mulher e ha-de repetir ainda, daqui a poucos dias?
E's curioso? Então espera que eu, na proxima semana, hei-de ir contigo até á igreja, para te indicar onde podes ouvir, sem ser visto, o dialogo tremendo que entre tua mulher e o confessor se vai travar.
Thomaz da Fofseca.

Um horroroso crime clerical

UM PADRE MANDA DUAS MULHERES DAR SUMIÇO AO CADAVER DE UMA CRIANÇA — HORRIVEL ESQUARTEJAMENTO — PRISÃO DO PADRE.
O nosso apreciado collaborador Ignoto dispensou-nos o trabalho de commentar mais este sagrado feito da não menos santa gente clerical.
Para as suas acertadas considerações chamamos a attenção dos leitores.
MADRID, 28.—Telegrapham de Huesca: As autoridades desta cidade descobriram hoje um crime que está causando grande sensação.
Alguns agentes de policia, destacados para diferentes bairros da cidade, efficiaram a prisão de duas mulheres que haviam sido denunciadas como autoras do assassinato de uma criança.
As mulheres foram conduzidas para a cadeia e a policia poz-se em campo para descobrir o cadaver da victima.
Depois de muito trabalho foi encontrada na sargeta de uma rua, um pouco afastada do centro da cidade, a cabeça de uma criança de tenra idade e mais tarde, noutra rua distante da primeira, a policia encontrou tambem um pé.
Levados esses despojos para a esquadra da policia, as autoridades mostraram-nos ás duas presas e estas, ante as insistentes perguntas que lhes eram feitas, acabaram por confessar o crime e contaram que um dia destes foram procuradas por um padre que lhes entregou um criança morta, pedindo-lhes que a enterrassem em lugar que não pudessem ser facilmente descoberto.
Receberam o cadaver e ellas proprias o despedaçaram, por julgarem que assim o seu crime ficaria sempre ignorado.
O padre foi tambem preso, mas nega terminantemente que tenha visto alguma vez as duas mulheres que o accusam.
(Do Jornal do Commercio, do Rio).
E o padre foi tambem preso!...
Horribile dictu!
Entretanto não faz muito, o Papa Pio X expediu um Motu proprio, fulminando de excommunhão maior a todo aquelle que arrastar um clero ao tribunal civil! (Acta Apostolica Sedis, vol. III, n. 15, pag. 565).
«Decretamos e fazemos publico, diz o Pontifice, que todo e qualquer individuo, leigo ou clero de ordem sacra, homem ou mulher, que chamar ao tribunal civil ou em causa civil ou em causa criminal a qualquer pessoa ecclesiastica, e obriga-la a comparecer perante o mesmo, incorra em excommunhão lata sententia reservada, de modo especial ao Papa.»
E esta?
Terá o governo do muito catholico rei Affonso XIII solicitado de Pio X permissão para prender o padre infanticida?
Se o não fez está a esta hora excommungado, e assim ficará até que, como Henrique IV, vá a Canossa implorar a absolvição papal. O que, aliás, nada terá de desairoso para uma magestade tão catholica como timbra em seio o rei da Hespanha.
Uma ultima reflexão sobre o caso que commentamos.
Devia ser preso o padre?
Pensemos que não.
Não era, sob o ponto de vista da sua religião, mil vezes preferivel que elle consumisse o fructo dos seus amores secretos a que commettesse o gravissimo escandalo de conservar em sua casa, a titulo de afilhado, um pimpolho que as más linguas logo dariam como filho seu?
Já se vê, pois, que o padre destruido a sua obra illicita, quiz apenas salvaguardar a honra da sua batina, que para elle vale muito mais que uma criatura humana, apesar de doutrinar, nos domingos, ás suas ovelhas que o homem é feito á imagem e á se-



O que produzem os collegios clericas

melhança de Deus e que o homem é o rei do Universo.

A intenção do sacerdote criminoso foi, está claro, a melhor possivel, pelo que elle até merecia uma recompensa publica do governo clerical de sua patria...
Mas infelizmente esse proprio governo é o primeiro a não querer comprehende-lo, dando assim a entender que pensa, como muita gente boa, que de boas intenções está o inferno calçado... — I.
A Gazeta da Tarde, do Rio, assim commenta essa noticia, subordinando-a a este significativo titulo — Uma Idalina na Hespanha?
«Idalina é um nome synistro, que já se tornou arma e estygma contra os bandidos de batina.
O caso da menor Idalina, de S. Paulo, ficará perennemente na memoria publica, como a maior nota de escandalo, de satyrismo e instinctos perversos do clero catholico.»

Para salvar a alma

Sabem onde fica Quatis de Barra Mansa?
Pois é ali mesmo que o bom Miguel Rigoni, padre do seu officio, passava a sua util e santa existencia.
Vigario da freguezia, pastor amoroso e dedicado que era dasovelhas que lhe foram confiadas pela autoridade ecclesiastica, tudo tinha corrido em paz até ha bem poucos dias, graças a Deus em Quatis, porque por ali nunca, que se saiba, o socego fôra perturbado pela visita de nenhuma fera que viesse pôr em risco a vida e a tranquillidade do amado rebanho.
Era o Paraiso mesmo.
Padre Rigoni, quando deixara a bella terra de Italia por esta outra terra nova que os seus patricios fecundam com o seu suor e a sua intelligencia, bem sabia o premio que lhe estava reservado em paga das suas virtudes.
E não se enganara.
Aquella boa gente de Quatis era toda feita de dedicação e reconhecimento para com o seu bom vigário Miguel, que casava bem casado todo mundo com o casamento de Deus, porque o outro, o dos herejes, o civil, como lhe chamam, não vale nada, é uma immoralidade, uma concubinação, obra do espirito das trevas; que confessava as moças, baptizava os filhos dos quattenses, encaminhava para o outro mundo os defuntos e rezava as missas de setimo dia. E no dia da primeira communhão, como iam todos, meninos e meninas, vestidos de branco, renuciava a Satanaz as suas pompas e as suas obras!
Era uma belleza!
Porém o espirito do mal espreita sempre as suas victimas, e esta foi o bom padre Miguel Rigoni.
Incarnado na pessoa de Maria Rosa, entrou para a companhia do vigario de Quatis, que nada pôde fazer para livrar-se da tentação.
E um dia do mez passado, quando vio a sua alma bem perdida, pois tinham vivido muito tempo justinhos, Maria Rosa disparou de casa e vem para o Rio fazer escandalo junto ao 2.º delegado auxiliar, dr. Hugo Braga.
E sabem o que disse Maria Rosa? (vejam se não é mesmo o diabo) que Rigoni (não confundir com Consoli) não lhe queria entregar uma caderneta da Caixa Economica e da Caixa Mutua de Pensões Vitalicias de S. Paulo!
Disse mais que se tinha apaixonado por Salvador Gubidosi e com elle queria casar, a isso se oppondo tenazmente Rigoni, razão porque deixára a casa desta.
A autoridade carioca, depois de te-lhe ouvido muito attentamente e sabendo da presença do sr. vigario nesta capital, mandou vir o

mesmo á sua audiencia, para explicações.
Na delegacia, diz A Noite, elle promptificou-se a entregar as cadernetas e accrescentou: «Sinhor doutor delegado, questa rapariga ha fugido de mia casa. Io n'voglio suo casamento, non.»
E como bom pastor que era disse mais que jurara per la santa Madonna salvar a alma da rapariga.
Pedio tambem ao delegado supplicou que propuzesse a Maria Rosa não casar com Salvador que era assassino e passador de moeda falsa; que lhe daria 3:000\$ além da salvação da alma, que ficava a seu cargo.
Rosa a nada quiz attender e rejeitou a proposta, casando com o seu Salvador.
Agora, diga-me cá, reverendo Rigoni, como poderies salvar a alma da rapariga se ella é o proprio Satanaz incarnado?
Fuja, fuja reverendissimo, olhe que é da vossa alma que se tinha apoderado o maldito. De que perigo vos livrastes!
Foi o que fez o bom Miguel Rigoni, que partiu para a Europa, prometendo enviar ao 2.º delegado documentos provando que Rosa é casada na Italia e, portanto, bigama.
Mas que raio de historia!...
Adresca.
Rio, 4 — 3 — 912.

OS JESUITAS

OS JESUITAS FORAM PERNICIOSOS AO BRASIL
O terceiro governador geral Mem de Sá e o segundo bispo d. Pedro Leitão, muito favoreceram aos jesuitas e a todas as suas pretensões; e protegidos por esses dois illustres maiores, um no temporal e outro no espirital, é facil de se acreditar o que teriam elles feito, e mais ainda, que teriam elles obtido das boas graças desses dois magnates que tudo podiam.»
E' o nosso mais illustre historiadador, quem affirma que «ambos haviam favorecido o ascendeo, nos negocios publicos, dos padres da Companhia de Jesus.»
Esses auxilios na ordem administrativa e religiosa, os auxilios pecuniarios ordenados pelo governo da coroa, as doações, os bens que ob e subrepticamente os padres apartavam para seu lado, ás vezes sem protesto, outras com grandes clamores, concorreram para que os dominios dos jesuitas se alargassem, alargando-se as proporções das áreas em que amontoavam as suas grandes riquezas.
Os jesuitas seguíam augmentando as suas rendas, diz Varnhagen, obtendo «para os seus indios» grandes doações de terras. Em 24 de janeiro de 1583 foi confirmada, aos das alditas de S. Barnabé e S. Sebastião, uma sesmaria de 2 leguas, «junto da Fazenda dos Padres», e aos de S. Lorenzo outra de 4 leguas, de Macacu á Serra dos Orgãos, tambem «junto ás terras dos padres.»
Porque processo, os padres da Companhia de Jesus iam se tornando senhores de tão grandes extensões territorias? — Responda o dr. padre Lemego, que ficou muito admirado (!) de que os jesuitas viessem fazer em Campos, em materia de exploração, o que haviam feito por toda a parte!
A proporção que os jesuitas tiravam os maximos proveitos da cultura da terra e do seu processo britannico de expansão colonial, engravam fortemente as mamãs do thesouro publico, pois das rendas do Estado, no tempo do governador Manuel Telles Barreto, orçavam por 80.925 cruzados, dos quaes eram remetidos para Portugal 10.000 cruzados. Dos 20.875 cruzados restantes, destinados a occorrer ás despesas da colonia, 7.600 cruzados (mais de um terço) eram applicados á manutenção dos padres da Companhia de Jesus!

No confessorario

— In nomine patris et filii et spiritus sancti... Então, minha filha, ha quanto tempo é que te não confessas... Que horror! um anno sem prestares contas a Deus! Mas tu assustas-te... Olha, não tenhas medo de mim. Falso, diz-me tudo. Bem sabes que é Deus que te ouve por mim, e que por mim te vai responder. Vá, minha filha, conta tudo o que tens na tua alma. Mesmo aquillo que te repugna, isso mesmo eu devo saber, com todos os permenores. Lembra-te de que, se me occultares um peccado, venial que seja, ficas excommunhada. Quer dizer: pões em risco a tua alma... Mas estremece. Porque? Então não confias no teu padre, não confias em Deus? Anda, minha filha, socega e diz-me tudo. Ainda mesmo aquillo que tu nunca disseste a tua mãe. E' Deus que ouve, e Deus guarda segredo... Sim, minha filha, diz... Oh! isso é bom terrivel! Ha muito aqui devias ter vindo aos pés de Deus. Porque o não fizeste?... Sim, minha filha, os pais são quasi sempre a causa da perdição dos filhos. Mas tu sabes que o padre é mais que o pai. Ao pai obedece-se depois de considerar os seus conselhos e mandados; ao padre obedece-se sempre, sem hesitação, religiosamente. Quando fala um pai, fala a miseria; fala a fraqueza, fala a ignorancia. Mas quando fala o confessor, fala a divina justiça, fala o poder infinito.
Por isso quando teus pais te quizerem atastar dos pés do confessor, tens obrigação de lhes obedecer. Desobedece-lhes, porque não peccas; cumpres a lei de Deus. Obedece a Deus... Mais, minha filha; diz os teus pensamentos... E tiveste desobediência? Anda filha, não hesites. Diz tudo. Eu estou aqui para saber os teus mais intimos pensamentos. Botou aqui para que tu te abras commigo, falando para mim como falarias para a tua consciencia. E' o concilio de Trento que te obriga a fazer; é a Igreja que te proscritua; é Deus que te castigará se o não fizeres. Com effeito, se me não disseres tudo o

que fizeste e pensaste, as tuas palavras e as tuas obras, estás perdida minha filha. E' porque o diaho já anda a rodear-te, e dentro em breve ficarás presa das suas tentações, que te levarão ao inferno. E um anjo assim, tão lindo, tão bom... Vê, minha filha, a que te expões... Anda... E depois?
Nada me occultes. Sim filha... E depois? Não te assumtes as palavras: fala; diz o que sabes e o que sentes. Dize-me, ainda conservas ainda toda a tua pureza? Ah! filha que receios os teus!...
Olha que esses receios, na presença de Deus, são peccados mortaes... E tons consentido nos peccados da luxuria? Ah! não sabes!... Mas é preciso que saibas; para que eu, por minha vez, saiba se peccaste ou não, e como devo absolvert-e. E' ainda a Igreja que me manda ensinar-te.
E' ainda o concilio de Trento que nos obriga a ambos: a ti a saber tudo, a mim a ensinar tudo. Aliás a tua confissão ficará nulla e a tua alma em risco de perder-se... Pois minha filha, a luxuria é de varias especies e malicias. O bispo de Mans no seu tratado acerca do sexto mandamento, divide a luxuria em seis grandes capitulos a saber: De fornicação, de estupro, de rapto, de adultério, de incesto, de sacrilégio. Ha ainda a poluição, a sodomia e a bestialidade, não esquecendo, no entanto, que a luxuria pode ainda dividir-se em — consummada e não consummada. Vou dizer-te, minha filha, em que consiste cada uma dellas sem o que não poderás conscientemente accusar os teus peccados nem eu absolvert-te delles...
O' cheias de familias, ó pais, ó mães, não julgueis que estou fazendo fantasia, porque eu nem sequer exaggero. Horrorizei-vos muito embora, mas fazei-me a justiça de acreditar na minha experiencia. Essa linguagem que aqui fica é apenas o primeiro ensaio do confessor sobre a confessada ainda innocente. O que dirias então se podesse ouvir o que elle diz ás esposas ricas e ás viúvas sem filhos?

O Natál, festa pagã

Quem havia de dizer que o natal, considerado pela maioria a festa principal do christianismo (supprimam, com effeito, o menino Jesus e desaba todo o edificio) era tido pelos puritanos como uma festa pagã (no que estavam com a verdade historica), sendo a sua celebração reputada como um peccado mortal? Na Inglaterra, esforçaram-se baldadamente por obter a sua prohibição legal; mas quando emigraram para a Nova Inglaterra (Estados Unidos), ignoraram completamente esta festa, considerando este dia igual a qualquer outro da semana. Durante um seculo e um quarto, os habitantes de Boston não o observaram, julgando a sua observancia uma tola superstição. Mas alguns não eram desta opinião e festejavam esse dia mais ou menos secretamente, o que revoltava os puritanos fanaticos que, segundo refere o «Truth Seeker», promulgaram a lei seguinte:
«No Tribunal geral de Boston, 11 de maio de 1659. Para prevenir as desordens havidas em varios pontos desta jurisdicção, pelo facto de alguns terem até hoje observado festas que são supersticiosamente celebradas em outros paizes, para grande deshonra de Deus e grande escandalo do proximo, — é ordenado por este Tribunal e por sua autoridade que todo aquelle que for encontrado a observar um dia como o de natal ou outro semelhante, abstendo-se do trabalho ou festejando-o de qualquer maneira, pelos motivos acima ditos, pagará por cada delicto desta natureza cinco shillings, a titulo de multa para a Commissão.»
M. Hins.



**Arrependimento ou benevolencia satisfeita? — Os tribunais militares julgarão poucos réus — Faltam as provas de conspiração — Uma manobra governamental muito antiga; propagandistas com vagabundos e degenerados — O unico monarchista apanhado na rede — O que resta do imaginoso conluio — Jornais ingleses em reforço do «Intransigente» — O perigo de indispor as populações urbanas — A minoria propulsora: o seu escopo, a sua tarefa e as suas reivindicações do momento — Democratismo e sindicalismo — Profunda verdade dum paradoxo aparente — Para trás, já mais — Republica à prova de asneira.**

**LIBBOA, 11 DE FEVEREIRO**

A suspensão de garantias e o governo militar continuam, mas já terminou a censura prévia militar, que stinguio e desgostou até alguns dos jornais afeccionados ao ministerio e que foi exercido com um critério por vezes gracioso e pintoresco...

E em breve devemos regressar à situação normal — salvo os tribunais militares, para o julgamento sumário dos pseudo-conspiradores — por uma razão que cheira pouco a idealismo e a amor à liberdade: para não prejudicar, nesta divertida época do carnaval, as doidas alegrias do deus Momo e os consideráveis interesses comerciais que elle patrocinava...

Aos proprios tribunais militares parece que será dada escassa prisa, pois que os juizes investigadores estão a soltar a maior parte dos detidos, quer na Casa Sindical, quer na rua ou nas ruas policiaes.

Estará o governo arrependido das excessivas medidas tomadas, num momento de desorientação e de pânico? Ou, tendo alcançado o seu fim, a morte da greve pela violencia e sobretudo pela suspeição caluniosa, pretende agora ir largando a mão e lançando sobre os successos o veu dum comodo esquecimento?

Subsistem entretanto os tribunais militares, aos quais uma lei excepcional e de efeito retroactivo entregou o julgamento sumário dos presos, em grupos; e naturalmente o operariado consciente e os homens independentes tem de acudir em defesa dos seus, por pouco que elles sejam.

O perigo está na forma do julgamento e na natureza do tribunal, porque, quanto à accusação manhosa ou idiota de conspiração monarchica, é evidente para um numero cada vez maior de pessoas que não se poderá manter. Se o governo tivesse provas de tam monstruoso e inadmissivel conluio monarchico-sindicalista — observa judiciosamente um jornal operario parisiense, conhecido pela manobra — já as teria solenemente apresentado, trombeando-as para todos os recantos do globo. Em vão, porém, os ingenhuos pedem provas e as autoridades dão repetidas buscas à sede sindical: as provas não apparecem nem apparecerão, a não ser que as fabriquem ou que as fantassem onde ellas não estão.

Empregando um maneio tam conhecido como perverso, o governo envolvió na mesma rede sindicalistas, um monarchista e essa misera escuria social, abundante sobretudo nos grandes centros e composta de desgraçados, tarados, facistas e impulsivos, tristes ornamentos da nossa admiravel civilização capitalista. Este amalgama forçado e capcioso faz figura de prova aos olhos da vasta e simpática tropa dos simpiores e dos cretinos e desacredita, para o mesmo publico, os propagandistas inteligentes e desinteressados que vão na cambulhada policial.

Os simpiores acreditam e aplaudem os salvadores da Republica, mas a opinião não é por elles unicamente constituída: ha outra que exige mais e não esquece facilmente, e para satisfazer esta é que o governo se verá embaraçado. Quanto ao unico monarchista preso, um ex-ministro do rei, José Azevedo Castello-Branco, regressado ha pouco do Brasil, já se diz que nenhuma prova existe da sua intervenção nos

Como se as pomposas medidas excepcionais pudessem dar a impressão de serenidade e de força! O que vale é estar a Republica à prova de disparate; como dizia ha dias o *Intransigente*, não ha asneira que a parta, nem raio de insanica que a derrube. Mesmo porque voltar à monarchia não faz sentido para pessoa alguma, e muito particularmente para os sindicalistas.

Neno Vasco

### A IGREJA E A SCIENCIA

VIII

Já dissemos (artigo VI) que os progressos realizados pelos homens no terreno da sciencia não foram por inspiração de Deus, suggestões da Biblia ou consentimento da Igreja, mas sim contra as decisões do primeiro, os ensinamentos da segunda e a vontade da terceira. Com effeito, não houve uma invenção, um descobrimento, de que adviesse bemestar à humanidade que a Igreja não o taxasse logo de impio e o amaldiçoasse em consequencia. Christovam Colombo foi appodado de louco quando sonhou com a existencia doutro continente; Fernão de Magalhães (1) foi arguido de visionario quando demonstrou — contra a autoridade da Biblia e da Igreja — que a terra era redonda; Copernico guardou o seu segredo sobre a «Revolução dos Corpos Celestes» até a hora da morte, por medo de ser censurado e talvez queimado; e Giordano Bruno foi queimado em Roma em 1600, por afirmar o que toda a gente hoje sabe: a pluralidade dos mundos, assim como Vanini, que foi calcinado em Tolosa, por dizer que as especies animaes provinham das materias vegetaes em decomposição.

No decorrer deste trabalho ainda havemo-nos de occupar mais detidamente desses crimes ecclesiasticos; mas, por emquanto, procedamos por partes.

A sciencia profana, confrontada com a sagrada, resulta um acervo de impiedades de que facilmente se tiram as consequencias. Uma sciencia divina não admite progresso nem regresso: dahi a sua immutabilidade. Tudo o que não concorde com tal sciencia é uma heresia. A palavra de Deus não póde soffrer replica. Se Deus afirma (o que aliás é bem terminante) que creou a terra antes do sol, é preciso curvar-se; se diz que a lua é um luzeiro (com luz propria), forçoso é acreditar-o; se estabelece que as estrellas foram creadas num só dia para luzirem sobre a terra, é necessario acatal-o; se ensina que Josué parou o sol, é preciso não discutil-o; se nos prescreve, emfim, que um dia se acabará o mundo, que as estrellas cairão e os mortos resuscitarão, é necessario crel-o sob pena de eterna condemnação. Até ahi chega a sciencia divina.

E a respeito de tudo isso, que diz a sciencia humana? Diz que toda essa «sciencia sagrada» é um piedoso conjunto de absurdos e sandices, visto que a terra não foi creada antes do sol, mas, pelo contrario, este é que existiu muitos milhoes de annos antes daquella; que a lua não tem luz propria, porque a recebe do sol; que as estrellas não foram creadas «num só dia», como se póde ver pela analyse espectral, mas em diferentes épocas; que não foram feitas para luzirem sobre a terra, porque cada uma de per si representa um sol com seu respectivo cortejo de planetas (2); que a parada do sol por mandado de Josué é um tão grosso disparate que não merece a honra de uma refutação; que o mundo ou universo, emfim, jamais se acabará, porque a materia é immortal, e toda e qualquer existencia de materia, implica, por isso mesmo, a organização e a ordem.

Como se vê, as consequencias que se deduzem de todos esses ensinamentos assustadoras para a religião; e razão têm os theologos quando vociferam que a sciencia é impia, athea e falsa. Se a materia, é eterna, significa simplesmente que Deus não a creou; a inutilidade, pois, de Deus para explicar a existencia da materia é manifesta. (3) Por outro lado, se o sol existe antes da terra, então, ou Deus mente, ou a Biblia nos engana. Se a lua não tem luz propria, então a escriptura é mentirosa, e por isso não nos merece nenhum credito. Se cada uma das estrellas representa um sol com seus respectivos planetas, então esses planetas devem ter habitantes.

E como é que esses habitantes podem descender de Adão e Eva?

(Continua.)

José Martins.

(1) Fernão de Magalhães, navegante portuguez ao serviço de Espanha, foi o primeiro que deu a volta à terra (1519-21). Falleceu nas Filipinas combatendo os indigenas.

(2) Segundo Flammarion («Narrações do Infinito», «Pluralidade dos Mundos Habitados» e «Astronomia Popular»), só na Via-Lactea (aninho de S. Tiago, 36 milhoes de kilometros de circunferencia) existem 18 milhoes de soes.

(3) Tenho examinado o céu em todos os meus recantos e em nenhum delles encontrei signaes de Deus. O que agora transcrevemos foi dito por Lalande, celebre astronomo.

E Napoleão I, tendo interrogado Laplace acerca da origem do nome de Deus na sua «Mechanica Celeste», respondeu-lhe: — «Deus, não é necessidade de semelhante hypothese».

### Aos assignantes da Mogyana

Participamos aos assignantes da Lanterna residentes nas localidades servidas pela linha Mogyana que o nosso companheiro José Romero começará na proxima semana a cobrança por essa zona.

São as seguintes as primeiras cidades a serem visitadas: Amparo, Serra Negra, Mogy-Mirim, Espirito Santo do Pinhal, Mogy-Guaçu, S. João da Boa Vista, Poços de Caldas, Vargem Grande, Casa Branca, S. José do Rio Pardo, S. Sebastião da Gramma, Mococa, Tâmbahá, São Simão, etc.

O resto do itinerario será publicado depois.

Estamos certos que os amigos das cidades mencionadas contribuirão promptamente com a importancia de suas assignaturas, esforçando-se tambem para ser augmentado o numero de assignantes do nosso jornal.

Os que, pelos seus afazeres difficilmente possam ser encontrados, prestar-nos-ão um obsequio deixando em casa a importancia devida, para evitar que o nosso companheiro perca tempo inutilmente.

Assim procederão todos aqueles que são sinceramente amigos da Lanterna.

### 12 de Março

O caso mysterioso de Idalina attingiu o culminante ponto. Havia sido desmascarado, para vergonha de seus autores, o repugnante entremez da falsa Idalina. Os animos estavam superexcitados. O delegado de policia, relapso no cumprimento de seu dever, não abriu, como lhe cumpria, inquerito para descobrir os autores da nefanda comedia. A accusação dirigida ao director do estabelecimento, cognominado o Orfanato sinistro, persistia. A defesa sem base, que apresentaram os accusados, tinha sido pulverizada. Nessa occasião, amparados pela Constituição, homens corajosos e resolutos resolveram protestar contra a clara parcialidade da policia com os padres, que se mantinham silentes.

Arbitraria, violentamente, a policia prohibiu o anunciado meeting de protesto. Fortes pela consciencia de seu direito, os autores do meeting insistiram em leva-lo avante.

E assim foi. O convite feito foi attendido. E a policia, a policia seraphica do dr. Pinheiro e Prádo atacou com extraordinaria bravura o povo desarmado. Seguiram-se scenas hediondas de vandalismo. Prisoões se effectuaram. Mas se a policia pensou que assim fazia calar as vozes dissonantes que vinham perturbar a paz, a serenidade, o somno tranquillo dos ministros do Senhor, com a irritante pergunta: «Onde está Idalina?» enganou-se. A reacção manifestou-se vehemente. A nenhum de nós, que por um dever de solidariedade humana tamamos parte saliente na cruzada empreendida em prol da verdade e da justiça, a nenhum de nós amedrontaram as violencias da policia.

A justiça paulista — honra lhe seja — não pactuou com os desmandos da policia, prepotente. Gastão Mesquita, o integro juiz, absolveu os envolvidos em especulo processo. Honra ao illustre magistrado! Honra á magistratura paulista!

Salve, S. Paulo! O procedimento da policia só teve um resultado — estreitar nossa união. E quando, decorrido pouco menos de um anno depois dos factos vergonhosos de que foi teatro a adiantada capital do mais importante Estado do Brasil, o jury foi chamado de surpresa para julgar Maria Luiza ou Itala Fonte, a nossa victoria foi brilhante. O jury julgou não provada a existencia da mulher-fantasma.

O meeting a que nos referimos no principio de nosso artigo se realizou a 12 de março do anno proximo passado.

E' essa data que solennizamos, pois a campanha terminou, graças ao integro juiz Gastão Mesquita, com a derrota do clericalismo embrutecedor e de sua aliada — a policia! Derrota essa que se consumou na sessão memoravel do jury, em que 12 jurados proclamaram ser um mytho a famosa Maria Luiza.

malavra do venerando Miguel Ayres Maldonado!

Em Olinda possuíam os jesuitas um bom collegio, com ligões de casas de latim e primeiras letras; o edificio do collegio da Bahia era grande, bem acabada; havia nelle aulas de theologia, de casos, curso de humanidade, de artes e de primeiras letras; tinha de renda 3 000 cruzados e sustentava de ordinario uns 60 discipulos, segundo affirmava Varnhagen.

No Espirito Santo a Companhia tinha tambem o seu collegio e igreja regular, e varias aldeas que administrava; no Rio de Janeiro havia um collegio da Companhia, em que se ensinava o latim e que recebia das rendas publicas 2 000 cruzados.

Era, portanto, uma empresa industrial de primeira ordem, a Companhia de Jesus, em terras do Brasil.

Precisando de braços para desenvolver o trabalho em suas numerosas fazendas, os jesuitas comprehenderam a necessidade de atrahir o indio e para melhor conseguilo, fizeram-se passar por protectores (?) dos selvagens.

Essa protecção, como já vimos, consistia em atrahir o caboclo para escravizal-o á Companhia, e não foi outra condicão sinão na de verdadeiros escravos, que os indios estiveram ao serviço dos jesuitas.

A questão mais espinhosa que havia em todo o Brasil, diz Porto Seguro, não era o das minas, que seguia basicamente, como pouco rendosa, era a dos indios, «aos quos os religiosos da Companhia tanto queriam comprar, que chegava a ser impossível a nem um morador, excepto nos mesmos religiosos, o valer-se do serviço delles, ainda mediante contracto de paga de aluguer ou soldada. E o peor era que os padres tinham tambem fazendas e engenhos, e os seus generos competiam no mercado com os do povo, que pagava mais caro os braços que necessitava para a sua industria».

Foi isso que levou os paulistas a organizarem bandeiras, verdadeiras caçadas, que tinham o fim de aprisionarem e escravizarem os indios do alto sertão. A lei de 11 de novembro de 1695, porém, deu golpe de morte na ferocidade sanguinaria dos paulistas, — ordenando que se houvessem por livres todos os indios captivados em guerras. O encarregado de executar essa lei foi o governador inteno D. Francisco de Sousa, que no lizer de Porto Seguro, não se mostrou demasiado rigoroso em S. Paulo.

Aposar disso, é certo que durante o governo do mesmo D. Francisco, se augmentou ainda a preponderancia dos jesuitas no governo do Brasil, com o ficarem senhores, não só da instrucção publica, apresentando-se com os 3 collegios da Bahia, Rio e Pernambuco, no primeiro dos quaes, além das primeiras letras e latim, ensinava a theologia, mas tambem do governo e administração dos indios, pelo alvará de 26 de julho de 1696, que lhes concedeu esse privilegio, com preferencia a todas as outras ordens e a todos.

Do favor por D. Francisco concedido aos padres, pode-se ter ideia pelo seguinte facto: Nas guerras contra os indios, teve Feliciano Coelho de incendiar e destruir algumas aldeas onde prégavam os mesmos padres. Segue-se a estes ao governador para que Feliciano Coelho fosse obrigado a indemnisa-los, por haver destruido aldeas que já eram delles, e o governador, longe de zelar pela jurisdicção regia, despachou-lhes: «Como pedem».

Coelho ao contar o facto a el-rey, respondeu: «Se vossa magestade não lha por isso, nem manda o que se ha de fazer sobre este particular, (dos indios) haverá grandes dissensões e bellieas entre nós, e antes de muito os degolaremos uns aos outros».

A favoráveis informaçoes do mesmo governador deverão: ainda os padres os dois escandalosos alvarás de 9 de julho de 1604 para que os da Bahia pudessem aporlar dos engenhos, onde houvesse assucar, aquelles que escolhessem, sendo-lhes os seus 3 000 cruzados de mantimento, abocados nesse assucar, avaliados a 700 reis por arroba; e que os do Rio prégassem tambem em assucar, ao mesmo preço, o seu conto de réis, em Pernambuco, onde o assucar era inquestionavelmente melhor do que no Rio».

O governador D. Francisco não estava na altura do seu cargo; era homem de ideias e processos jesuiticos, do povo o alcebrára de D. Francisco de Menezes. Chegando ao conhecimento de certa portugueza noticia do machavelismo com que se portava D. Francisco, foram expedidas ordens urgentes a e-reocar-lhe a autoridade. Entretanto, porém, essas ordens eram expedidas do Portugal, diz Porto Seguro, D. Francisco pnhia em jogos das suas manhas e o favor dos jesuitas na corte de Hespanha e obtinha grandes concessões até para desabrir minas!

Do desdido D. Francisco succedeu o governo Diogo Botelho, e logo ce os primeiros cuidados foi reor as minas nos seus logares, exterminando gans dñbros a que haviam dado lugar as negligencias do seu antecessor. Entre outras coisas se oppoz aos sfonamentos in perpetuum, que algumas minas haviam feito aos jesuitas, e se não de justiça e de moralidade administrativa concorreou para inimizades que os jesuitas e o bispo votaram desde logo ao governador.

Outra causa de queixa dos jesuitas contra Diogo Botelho, surgiu do facto de haver esse desapprovado, como soffozos e menos teis ao Estado meios adoptados pelos yadres de alidar collectivamente.

A Companhia de Jesus fez varias iniciativas para se aporlar do governo do Maranhão e só desistiu da empresa diante do malogro de expedico nomeada pelo provincial Fernão de Albuquerque e composta dos padres Francisco Pinto e Luis Figueira, para explorar a Serra de Ibiapaba. Antes de se ter sido concedida uma escriptura ao mande de Fero Coelho, os jesuitas informados da bondade dos arts da mencionada Serra

e da excellencia e fertilidade do terreno das suas frescas veigas, entenderam que os indios daquellas regiões haviam de se abalar para os receber e leva-los a tomar posse de todos aquelles mundos. Valendo-se dos privilegios que lhes concedia recente alvará de 26 de julho de 1696, pediram favor do governo para irem fundar missões na dita terra. Os favores e ordens vieram, os jesuitas partiram acompanhados de indios e artigos para resgate mas foram malogrados em sua empresa. Dos padres apenas sobreviveu Luis Figueira, a quem devemos uma grammatica da lingua tupy.

As ambições desmedidas dos jesuitas topavam, ás vezes, difficuldades insuperaveis!...

O governo do Brasil succedia-se, passava de umas mãos para outras; novos governadores vinham do reino, com novas ordens novos projectos, novas ideias; só os jesuitas não mudavam; mantinham-se t nazes, persistentes nas suas diabruras. D. Diogo de Menezes veio succeder a Diogo Botelho e encontra os padres da Companhia no mesmo pé, na questão dos indios, e por isso, diz Porto Seguro, teve que prestar muito séria attenção a essa contenda, vendendo-se algum tempo a braços com os jesuitas e o bispo, que pretendiam participar da jurisdicção temporal ou governativa, que só a elle competia, como delegado immediato da regia autoridade.

Por aqui se vê até onde queriam os peridos comparas de Loyola levar as suas tendencias absorventes de povos que tudo pretendi m enlaçar nos seus formidaveis tentaculos.

No proximo artigo tratarei da nefasta passagem dos jesuitas pelas plagas brasileiras.

Mucio da Paixão.

### HOSTIAS AMARGAS

Esse homem — Jesus Christo — affirmou de si proprio que era Deus — Foi esta a these da segunda conferencia quaesmal do sr. D. Sebastião Leme, na cathedra do Rio de Janeiro.

E quando o tivesse feito, que provaria isso?

Não faz muito, saiu a lume, em Paris, uma obra do dr. Binet Sanglé, segundo a qual Jesus seria um theomano, sendo a theomania — forma de loucura na qual o individuo se cre' uma divindade — uma psychose muito commun nos degenerados superiores.

Demos de barato que Jesus tives e affirmado que era Deus. Quid vide?

Qual esse fundador de seita religiosa, de Budha até Allan Kardec, com escalas por Mahomet, Lutheró e exceptuando-se apenas Augusto Comte, qual esse, dizemos, que não se inculcou como Deus, filho de Deus, confidente ou enviado especial de Deus?

Allegação por allegação, então deveriamos ter Mafoma na conta de superior a Christo, porque elle assim o affirmou a seus discipulos.

Pretensão por pretensão, tambem um celebre imperador romano disse ao expirar: — sei que vou me tornando Deus.

Mas, Jesus terá, de facto, affirmado de si proprio que era Deus?

Respondam-nos os Evangelhos canonicos.

Tanto em Matheus, como em Marcos, em Lucas e em João vê-se que Jesus se proclamava sempre o Filho de Deus, o mediocri entre Deus e o homem, tendo, porém, um cuidado especial em que ninguém o confundisse com o mesmo Deus, para cuja gloria elle pretendia que trabalhava e em cujo nome elle protestava que agia.

Christo, conforme a narrativa dos evangelistas, queria que todos o cressem identificado com o pensamento divino, de que elle era o organ perante os hebreus, mas não admittia que os seus compatriotas vissem nelle o mesmo Deus.

Entre outras passagens dos Evangelhos, que corroboram a nossa asserção, basta-nos citar aquella em que, dando-lhe um moço disposto a seguir os seus ensinamentos o qualificativo — bom, elle replica-lhe: — «Porque me chamas tu bom? Ninguém é bom, tenão só Deus».

E como esse, poderiamos trazer á collecção diversos outros episodios dos quaes, á simples leitura, se deprehe que Christo jamais quiz ser considerado um Deus pelos seus discipulos e pro-selytos.

Passemos agora á these da terceira conferencia, cujo enunciado é o seguinte:

Jesus Christo provou com numerosos milagres a affirmação que era Deus.

Ignoto.

Carollismo habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da Lanterna.

S. Paulo, a terra de José Bonifácio, S. Paulo inicia a reacção contra o clericalismo, que nos procura envolver em seus tentáculos de polvo!

Salve S. Paulo!... Salve terra illustre!... Nunca serás presa dos homens de roupetal... Salve S. Paulo! Que teu exemplo frutifique!... Que teu exemplo seja seguido por todo o Brasil!

Terra da liberdade! Terra illustre e bemfazeja! Salve, S. Paulo! Salve!

Rio, 3 — 3 — 912.

Eduardo Vital.

N. DA R. — O nosso estimado colaborador exaggera os seus louvores á justiça deste Estado.

E' justo registrar o acto de independencia do dr. Gastão de Mesquita, mas não devemos olvidar a conduta do Tribunal de Justiça, que reformou a sentença daquelle juiz pronunciando o dr. Passos Cunha e Oreste Ristori.

Andou tambem acertadissimo o Tribunal do Jury com a sua sentença absolvendo a fantástica raptora de Idalina.

Entretanto devemos clamar bem alto que a Justiça continúa a deixar em paz os criminosos do Orfanato, mesmo depois da citada sentença do Jury.

E' preciso ainda não nos esquecermos de que estamos sendo processados por causa do comicio de 12 de março.

Ha razões para louvores? Por certo que não?

NO CONVENTO

As Edgard Leuenroth.

Quando o padre jesuita, á noite, dorme O somno agitado do injusto, Vem despertar o um pesadelo enorme, Que o faz emorecer, tremer de susto.

O monstro pesadissimo e disforme, Levantando do leito o corpo adusto, Despe a batina soez, negro uniforme, Vae-se, rojando, muito a medo e a custo,

E dirige-se ao quarto da abbadesa, Desbrida cafina do convento, Que ali dorme tambem, tal como um odre;

Vae pedir, para alivio do tormento Que lhe pesa, medonho, na cabeça, Mais um preado para a alma pobre.

Mogy guassé, 14 de janeiro de 1912.

Zé Danfel.

PELO NOSSO CAMPO

EM S. CARLOS

Segundo uma noticia do nosso valioso collega O Commercio de S Carlos, deve ter sido installada, no dia 6 do corrente, naquella cidade, a sede da União dos Livres-pensadores de S. Carlos, fundada para dar combate á lepra clerical que está assolando aquella sympathica cidade, sede de um dos estabulos dessa vil canalha.

Um bravo! aos valerosos companheiros de luta que constituem aquelle baluarte da nossa causa pelo espirito de persistencia que estão dando mostras.

Quando farão o mesmo os anticlericas e livres-pensadores das demais cidades do Interior? Oxalá possamos dentro em breve dar lugar! noticia de outras localidades.

A NOSSA IMPRESSA

A Vos do Trabalhador — E' este o titulo de um excellentepериодico que, em 1.º de mez passado, iniciou a sua publicação em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, sob os auspícios do Circulo Operario de Propaganda Imprensa.

O novo batalhão está muito bem redigido, discutindo com firme criterio as questões que se ligam á classe trabalhadora.

E' o seguinte o seu endereço: rua Santo Antonio, 157, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

A Guerra Social — Este sympathico periódico de propaganda libertaria que se publica no Rio, está agora, conforme já noticiamos, aparecendo semanalmente, ás quartas-feiras, sempre cheio de boa materia de agradável e proveitosa leitura.

A sua redacção está situada á rua do Senado, 69, devendo, entretanto, a correspondencia ser-lhe endereçada para a Caixa Postal 1427, Rio de Janeiro.

Secção amena

Um pregador de aldeia bramava contra as paixões. Entre outras coisas, disse aos seus ovinos, que o escutavam de bocca aberta:

Meus queridos irmãos, devemos vigiar as nossas paixões. Lembra-vos sempre da paixão de Christo; só teve uma, e bem sabeis donde ella o conduziu!

(L'Asino).

Historico. Um professor de Visu (Portugal) explicava historia sagrada e discorria sobre o diluvio:

— A agua subiu sete covados acima das mais altas montanhas. Afogaram-se todos os animaes domesticos, taes como: bois, cavallos, cães, gatos, cobras, porcos, celulas...

A candidatura do padre Faustino

Chegou enfim o dia tão ansiosamente esperado para, nas barbas dos representantes do poder clerical desta terra, ser lançado o nosso protesto, cheio de troça, pleno de ironia, contra a protecção que dispensam aos criminosos do Orfanato.

Está satisfeito o nosso desejo, o nosso fim foi alcançado.

Por toda a parte riu-se a bom rir a custa dos impagáveis (impagáveis, para não dizer mais) senhores da governança e das suas farças.

Os diarios fizeram a conjura do silencio, mas nem por isso se deixou de saber que o padre Faustino foi consagrado chefe dos sacristãos que estão lá pelas alturas...

Ridendo castigat mores...

EM S. PAULO

Tambem nesta capital o sagrao protegido das altas esperanças da sociedade paulista recebeu uma boa quantidade de votos, pese isto embora á imprensa diaria, que não mencionou a votação dada ao padre Faustino.

O Correo ainda deixou escapar alguns votos dos que foram apurados na Moóca.

Muita gente destinou o dia 1.º para desopilar o fígado com boas gargalhadas.

Quantas pessoas não foram pela primeira vez assistir á apuração eleitoral...

E não perderam o seu tempo, pois tiveram occasião de apreciar uma boa fita.

Por todos os districtos appareceram votos a lembrar o crime de que Idalina foi victima e a cumplicidade dos governantes com os criminosos.

No Braz então foi um verdadeiro successo. Sempre que eram apregoados os votos dados ao virgem e martyr, ria-se a valer, ouvindo-se tambem a pergunta: Onde está Idalina?

EM BAURU'

Em Bauru' a fraude attingiu a proporções inconcebíveis.

Mas a vingança ha de ser terrivel. Todos os apuradores que roubaram votos ao virgem candidato serão internados no Orfanato, sob a protecção de S. Faustino...

O nosso correspondente daquela cidade escreveu-nos a seguinte carta:

«A' eleição que se effectou no dia 1.º de março os eleitores consensuosos concorreram em numero tão elevado que, na apuração dos votos, os mesarios, compostos de aliados dos abafadores, ficaram espantados, e fizeram a apuração das eleições com o livro de presença de eleitores, motivando um protesto firmado por alguns eleitores, que foi publicado no orgão local O Tempo.

A bem da verdade peço rectificar a noticia do ultimo numero da Lanterna, onde diz que o Tempo commentou o boletim espalhado pelos anticlericas, convidando o povo a votar no padre safardana quando foi O Bauru' que deu a mencionada noticia.

Bauru', 3 — 3 — 912. — O Correspondente.

O Tempo, nosso collega local, protestou contra a falta de civismo dos sr. mesarios.

São suas estas considerações:

«Como se sabe, haviam dois candidatos avulsos. O padre Faustino Consoni apresentado pelos anticlericas e o sr. Rodolpho Miranda.

Esses dois candidatos que nemhum mal podia fazer á chapa official e sómente representam o protesto de uns e a louvavel firmeza de convicções de outros, obtiveram votos que, não sabemos porque, não foram apurados.

Não havia necessidade de se fazer subtração de votos desses dois candidatos para se dar maior votação aos candidatos da maioria. Esse processo, sobre ser illegal, é revoltante porque torna uma burla a verdade das urnas.

Como diz o nosso correspondente na sua carta, diversos eleitores publicaram um protesto nas ineditorias do mesmo jornal.

Com toda a indignação que nos provoca essa flagrante prova de rebaixamento politico, lançamos aqui o nosso protesto contra a fraude de que fiseram victima a virgem personalidade do Orfanato.

Ainda desta cidade recebemos um abaixo assignado contendo

193 assignaturas de pessoas que, servindo-se do nosso plebiscito, lançam o seu protesto contra a impunidade de que gosam os criminosos do Orfanato. Se o espaço no-lo permittir, publica-lo-emos no proximo numero.

EM BEBEDOURO

Da nossa collega desta cidade A Vanguarda, transcrevemos este trecho da sua noticia sobre a eleição:

«Ha tambem um candidato extra-chapa, e é o revmo. padre Faustino Consoni, virgem e martyr, cujo nome será suffragado pelo partido anticlerical em memoria da menor Idalina, desapparecida do Orfanato Christovam Colombo, dirigido pelo mesmo candidato, cuja candidatura foi levantada pelos jornaes da capital — A Lanterna e La Battaglia.»

EM JAHU'

Tambem nesta cidade muitos correligionarios aproveitaram-se da eleição para lançar o seu protesto contra a protecção dispensada pelas autoridades ao virgem e martyr Faustino.

De lá recebemos a seguinte carta:

«Sr. Edgard Leuenroth:

Participo-lhe que assim como eu, diversos amigos nossos votaram no santo padre Faustino Consoni, director do Orfanato sinistro.

O Correo do Jahu' mencionou alguns, mas a maior parte foi abafado, por não termos nomeados os nossos fiscaes.

Jahu', 4 — 3 — 912. — João de Camargo Barros.»

EM PASSA QUATRO

Apesar de todo o seu cuidado, o Estado deixou escapar um voto dado ao padre Faustino em Santa Rita do Passa Quatro.

Todos, todos conspiraram contra o nosso candidato! Oh! Como tem caído a moralidade politica!

EM BROTAS

Sr. director da Lanterna:

Em vista dos jornaes dessa capital não terem publicado o resultado das eleições aqui realizadas a 1.º de março, aos quaes telegraphamos, pedimos-lhe o obsequio de dar á publicidade o resultado aqui obtido pelo padre Faustino Consoni, que foi o seguinte:

Table with 2 columns: Para presidente do Estado, 1.ª secção teve 9 votos, 2.ª " " 34, 3.ª " " 40, Total. 83

Resta-nos a satisfação de que os jornaes não quiseram publicar o resultado, mas o mesmo está exarado nas actas, o qual não poderam deixar de apurar, visto instancias de amigos. Para finalizar pergunto eu: Onde está Idalina?

Brotas, 3 de março de 1912. — Violino.

EM QUELUZ

Estupefaciete a victoria do nosso illustre candidato padre Faustino, que alcançou no pleito de hoje a estrondosa maioria de 6000,0 votos contra os demais candidatos, que foram unanimemente derrotados.

Viva o nosso futuro presidente! Queluz, 1 — 3 — 912. — Seth Latour.

EM GUARATINGUETA

Felicito o redactor da Lanterna pela victoria que o nosso candidato alcançou nesta cidade, com a vasta maioria de zero votos. Não foi visto jámais semelhante victoria eleitoral no Brasil. Salve a ratazana de batina! Guaratingueta, 1 — 3 — 912. Pierre Latour de S. Amorim.

As adhesões recebidas

«Junto segue o meu voto para que S. Consoni coniga a presidencia do... xadrez. Bello Horizonte. — Theophilo de Oliveira»

«Junto a esta o meu voto para a ferra do Orfanato, que tão sabiamente escolheu para presidente do Estado — o augusto, santo, virgem e martyr padre Faustino. Sorocaba. — José de Castro Lima.»

«Companheiro Leuenroth: Muita saúde e poucos Consonis. Pela primeira vez na minha vida fiz uso do voto; não o posso negar, apesar das minhas crengas politicas, e tão grande personagem.»

Se dependesse de meu voto a victoria de Benjamin Mota ou de qualquer homem de ideias politicas avangadas para occupar um lugar legislativo ou administrativo, devo dizer francamente que ficaria sem elle, mas para uma individualidade tão util e tão necessaria, não só dou o meu voto, como daria gostosamente alguns annos de minha vida para tão colossal triumpho. S. José do Paraizo. — Modesto Casanova.»

Incluo remetto-lhe uma cedula, votando no celebre Consoni para presidente da immoralidade clerical do Estado de S. Paulo. S. João da Fortaleza. — João Odorico Ferreira da Cunha.»

«Como eleitor, não podia deixar de concorrer á eleição que ora se pleiteia no Estado de S. Paulo, onde se sustenta o nome de Faustino Consoni para a presidencia da justiça bandalha. Abi vai, pois, a minha cedula. Monte Santo. — Erasmo Cypriano Freire.»

«Junto envio-lhe a minha cedula para o candidato padre Consoni, ao qual dou o meu voto, desejando vê-lo na presidencia para a salvagão dos gloriosos governantes do nosso Estado. Nazareth. — Antonio Simões dos Santos.»

«Mesmo não sendo eleitor, por saber que os mandões servem-se das eleições, comprando as consciencias pouco escrupulosas, para galgar posições, não posso deixar de aproveitar o ensejo de, enviando a minha cedula ao maior dos bandalhos, padre Faustino, protestar contra as suas farças e perguntar: Onde está Idalina? S. Paulo. — F. C. Almeida»

Foi uma boa ideia a de se votar no padre Faustino para demonstrar quantas pessoas o distinguem com o seu odio. Santos. — A. D. Pereira.»

«Como independente e livre, apoio a candidatura para presidente do Estado do urubú do Vyiranga. Uberaba. — Roque Cortez.»

«Uma vez que a Lanterna me dá o direito de votar, voto para presidente desse Estado no consumidor de Idalina — padre Faustino Consoni. Uberaba. — Manuel Camanho.»

«Se não catolicos e devotissimos do santo padre Faustino Consoni, a elle damos o nosso voto para que coniga a presidencia do Estado, onde estará no seu lugar. E repetimos a pergunta que se faz por toda a parte: Onde está Idalina? S. Paulo. — Massimino de Lucca e Ludovico de Lucca.»

«Approvando a resolução dos valentes batalhadores em prol da infancia desvalida, venho com esta patente a minha solidariedade com os intertenos jornalistas Edgard Leuenroth e Benjamin Mota, concorrendo com o meu voto para a eleição do padre Faustino, a presidencia do Estado. Porto Feliz. — Aquilino Adolpho Oliveira.»

«Se não catolicos e devotissimos do santo padre Faustino Consoni, a elle damos o nosso voto para que coniga a presidencia do Estado, onde estará no seu lugar. E repetimos a pergunta que se faz por toda a parte: Onde está Idalina? S. Paulo. — Massimino de Lucca e Ludovico de Lucca.»

«Approvando a resolução dos valentes batalhadores em prol da infancia desvalida, venho com esta patente a minha solidariedade com os intertenos jornalistas Edgard Leuenroth e Benjamin Mota, concorrendo com o meu voto para a eleição do padre Faustino, a presidencia do Estado. Porto Feliz. — Aquilino Adolpho Oliveira.»

«Se não catolicos e devotissimos do santo padre Faustino Consoni, a elle damos o nosso voto para que coniga a presidencia do Estado, onde estará no seu lugar. E repetimos a pergunta que se faz por toda a parte: Onde está Idalina? S. Paulo. — Massimino de Lucca e Ludovico de Lucca.»

«Approvando a resolução dos valentes batalhadores em prol da infancia desvalida, venho com esta patente a minha solidariedade com os intertenos jornalistas Edgard Leuenroth e Benjamin Mota, concorrendo com o meu voto para a eleição do padre Faustino, a presidencia do Estado. Porto Feliz. — Aquilino Adolpho Oliveira.»

«Se não catolicos e devotissimos do santo padre Faustino Consoni, a elle damos o nosso voto para que coniga a presidencia do Estado, onde estará no seu lugar. E repetimos a pergunta que se faz por toda a parte: Onde está Idalina? S. Paulo. — Massimino de Lucca e Ludovico de Lucca.»

«Approvando a resolução dos valentes batalhadores em prol da infancia desvalida, venho com esta patente a minha solidariedade com os intertenos jornalistas Edgard Leuenroth e Benjamin Mota, concorrendo com o meu voto para a eleição do padre Faustino, a presidencia do Estado. Porto Feliz. — Aquilino Adolpho Oliveira.»

«Se não catolicos e devotissimos do santo padre Faustino Consoni, a elle damos o nosso voto para que coniga a presidencia do Estado, onde estará no seu lugar. E repetimos a pergunta que se faz por toda a parte: Onde está Idalina? S. Paulo. — Massimino de Lucca e Ludovico de Lucca.»

«Approvando a resolução dos valentes batalhadores em prol da infancia desvalida, venho com esta patente a minha solidariedade com os intertenos jornalistas Edgard Leuenroth e Benjamin Mota, concorrendo com o meu voto para a eleição do padre Faustino, a presidencia do Estado. Porto Feliz. — Aquilino Adolpho Oliveira.»

«Se não catolicos e devotissimos do santo padre Faustino Consoni, a elle damos o nosso voto para que coniga a presidencia do Estado, onde estará no seu lugar. E repetimos a pergunta que se faz por toda a parte: Onde está Idalina? S. Paulo. — Massimino de Lucca e Ludovico de Lucca.»

«Approvando a resolução dos valentes batalhadores em prol da infancia desvalida, venho com esta patente a minha solidariedade com os intertenos jornalistas Edgard Leuenroth e Benjamin Mota, concorrendo com o meu voto para a eleição do padre Faustino, a presidencia do Estado. Porto Feliz. — Aquilino Adolpho Oliveira.»

«Se não catolicos e devotissimos do santo padre Faustino Consoni, a elle damos o nosso voto para que coniga a presidencia do Estado, onde estará no seu lugar. E repetimos a pergunta que se faz por toda a parte: Onde está Idalina? S. Paulo. — Massimino de Lucca e Ludovico de Lucca.»

«Approvando a resolução dos valentes batalhadores em prol da infancia desvalida, venho com esta patente a minha solidariedade com os intertenos jornalistas Edgard Leuenroth e Benjamin Mota, concorrendo com o meu voto para a eleição do padre Faustino, a presidencia do Estado. Porto Feliz. — Aquilino Adolpho Oliveira.»

«Se não catolicos e devotissimos do santo padre Faustino Consoni, a elle damos o nosso voto para que coniga a presidencia do Estado, onde estará no seu lugar. E repetimos a pergunta que se faz por toda a parte: Onde está Idalina? S. Paulo. — Massimino de Lucca e Ludovico de Lucca.»

«Approvando a resolução dos valentes batalhadores em prol da infancia desvalida, venho com esta patente a minha solidariedade com os intertenos jornalistas Edgard Leuenroth e Benjamin Mota, concorrendo com o meu voto para a eleição do padre Faustino, a presidencia do Estado. Porto Feliz. — Aquilino Adolpho Oliveira.»

«Se não catolicos e devotissimos do santo padre Faustino Consoni, a elle damos o nosso voto para que coniga a presidencia do Estado, onde estará no seu lugar. E repetimos a pergunta que se faz por toda a parte: Onde está Idalina? S. Paulo. — Massimino de Lucca e Ludovico de Lucca.»

«Approvando a resolução dos valentes batalhadores em prol da infancia desvalida, venho com esta patente a minha solidariedade com os intertenos jornalistas Edgard Leuenroth e Benjamin Mota, concorrendo com o meu voto para a eleição do padre Faustino, a presidencia do Estado. Porto Feliz. — Aquilino Adolpho Oliveira.»

«Se não catolicos e devotissimos do santo padre Faustino Consoni, a elle damos o nosso voto para que coniga a presidencia do Estado, onde estará no seu lugar. E repetimos a pergunta que se faz por toda a parte: Onde está Idalina? S. Paulo. — Massimino de Lucca e Ludovico de Lucca.»

«Approvando a resolução dos valentes batalhadores em prol da infancia desvalida, venho com esta patente a minha solidariedade com os intertenos jornalistas Edgard Leuenroth e Benjamin Mota, concorrendo com o meu voto para a eleição do padre Faustino, a presidencia do Estado. Porto Feliz. — Aquilino Adolpho Oliveira.»

«Se não catolicos e devotissimos do santo padre Faustino Consoni, a elle damos o nosso voto para que coniga a presidencia do Estado, onde estará no seu lugar. E repetimos a pergunta que se faz por toda a parte: Onde está Idalina? S. Paulo. — Massimino de Lucca e Ludovico de Lucca.»

«Approvando a resolução dos valentes batalhadores em prol da infancia desvalida, venho com esta patente a minha solidariedade com os intertenos jornalistas Edgard Leuenroth e Benjamin Mota, concorrendo com o meu voto para a eleição do padre Faustino, a presidencia do Estado. Porto Feliz. — Aquilino Adolpho Oliveira.»

«Se não catolicos e devotissimos do santo padre Faustino Consoni, a elle damos o nosso voto para que coniga a presidencia do Estado, onde estará no seu lugar. E repetimos a pergunta que se faz por toda a parte: Onde está Idalina? S. Paulo. — Massimino de Lucca e Ludovico de Lucca.»

Brigam as comadres..

O Labaro, no seu ultimo numero, passou uma reverenda tunda na Lus da Aparecida, procurando por todos os meios e modos rebaixar e amesquinhar o seu collega, tomando para isso de uma «pose episcopal» para melhor soltar cobras e lagartos emcima do beato jornaleco do conego Marques Henrique.

Taes verdades disse a Lus da Aparecida que caiu no desgraçado do seu collega de Taubaté, perdendo por causa disso a protecção de N. S. Aparecida, que a pedido do Labaro lhe foi vedada.

Não sabe a Lus da Aparecida que nem todas as verdades se dizem?

Com a sua demasiada franquesa arranjou uma terrivel sarna para se coçar... enquanto rezar uma ladainha em louvor ao santo labaro de Taubaté.

Seth Latour.

EM SANTOS

Contra a reacção na Argentina

Uma grande manifestação de protesto contra os tyrannos do Plata e de sympathia aos revolucionarios mexicanos.

Em nosso n. passado demos noticia da agitação que em Santos estava sendo levada a effecto para protestar contra os czarcos governantes da Argentina que, por meios de infames leis draconianas, estão exercendo toda a sorte de violencias contra os homens de consciencia emancipada, contra os audases semeadores das ideias alevantadas.

Nessa noticia demos conta aos nossos leitores da sessão de protesto ali effectuada no mez passado com o fim de preparar um grande comicio publico que deveria ser realizado dentro do mais tempo possivel.

Pois essa profundamente sympathica manifestação teve lugar no domingo ultimo, com um resultado inteiramente satisfatorio.

Com um vibrante manifesto distribuido no sabbado por toda a cidade, o Comité Organizador convidou o proletariado e o povo em geral a comparecer no domingo á Praça Telles afim de tomar parte no comicio.

A's 2 horas da tarde, quando a citada praça obrigava uma grande multidão, Primitivo R. Soares, membro do Comité, abre o comicio e, em illicidativo discurso, historia os factos que de ha annos vem sendo theatro a Argentina, onde se commettem as maiores infamias contra os homens que dedicam os seus esforços á propaganda das ideias que ora agitam toda a humanidade.

Falou em seguida o nosso companheiro Edgard Leuenroth, que tambem estigmatizou a obra de tyrannia dos dignos herdeiros das glorias do sanguinario Rossas. Chamou tambem a attenção do proletario de Santos para o grandioso movimento que ora se está desenrolando do no Mexico, onde o povo luta heroicamente pelo estabelecimento de um regimen de igualdade social.

Usaram tambem da palavra discorrendo ainda sobre o fim do meeting os companheiros J. Zeballos, J. B. da Silva, Zeferino Oliva, M. Garrido e J. Vidal, depois dos quaes falou novamente Edgard Leuenroth, apresentando a seguinte moção, que foi approvada pelas aclamações e applausos do povo:

«O operariado de Santos, reunido em comicio na Praça Telles para protestar contra a pressão brutal exercida na Argentina sobre os trabalhadores conscientes e todos os homens de ideias livres, — considerando que a solidariedade entre os opprimidos de todos os paizes deve ser a base da luta que se vem desenrolando em prol da sua emancipação;

— considerando que os autocratas daquelle paiz, sob a capa da democracia procuram, por meio da violencia, deter a expansão do pensamento, resolvem enviar as suas ardentes protestos de solidariedade aos que estão lá soffrendo os rigores da reacção, assim como as suas sinceras saudações aos bravos que no Mexico lutam pela emancipação do povo.»

Primitivo Soares subiu mais uma vez á improvisada tribuna para encerrar o comicio e convidar o povo a ir, incorporado, até á sede da Federação Operaria.

Por entre brados de protesto e vivas e ao apelo da Internacional, a columna seguiu até a Federação, de cuja sacada falou Luis La Scala.

«Sr. E. Leuenroth: Aproveito o ensejo para vos enviar os meus sinceros parabens, bem como ao illustre advogado Benjamin Mota, pela brilhante victoria que alcançastes na luta contra a canalha que está manchando a nação Brasileira. S. Vicente, 10 — 2 — 1912. — J. Cardoso.»

«Edgard: Parabens pela victoria que alcançaste no caso Idalina. Casas (R. G. do Sul), 9 — 2 — 1912. — Benjamin Cruz.»

«Caro Edgard: Saúde e liberdade. O Grupo editor da Razão, semanario anticlerical de combate a sair em março proximo, reunido hoje, afim de tratar dos seus interesses, envia-te os mais espontaneos applausos de solidariedade pela tua bri-

O povo foi depois convidado a entrar para a séde, que ficou logo repleta.

Ali falaram ainda Primitivo Soares, J. Zeballos, M. Garrido, Galileo Sanchez e José Louzada, que incluíam vibrantemente os presentes a contribuírem para a subscrição em favor da revolução mexicana.

Feita uma collecta para esse fim entre os presentes, conseguiu-se uma regular quantia que vai ser remetida ao Comité do Partido Liberal Mexicano.

Por ultimo falou Primitivo Soares encerrando a reunião e fazendo ver a necessidade da união do proletariado para a defesa do seus interesses.

O "BREVARIIO"

Finalmente já se encontra á venda a esperada obra do nosso querido companheiro Raymundo Keir.

Materialmente o livro do Beato encheu-nos as medidas. E' um bello trabalho, demonstrando o esmero, o carinho com que foi cuidado.

Quanto ao demais, ao seu valor intrinseco, nada dizemos. Seria meter as mãos em seára alheia.

O poeta cá da casa é elle, o bom Beato; é preciso, pois, que um outro amigo, que tambem frequenta o Parnaso, diga da sua justiça sobre os versos do Breviario.

E isso será feito.

A nós resta-nos pespegar um tremendo abraço no Raymundo por ver coroado de bom êxito os seus esforços para reunir em livro os versos atirados á publicidade antes que a sua musa apanhasse o virus da rebeldia.

O Breviario está á venda em todas as livrarias e em nossa redacção ao preço de 3\$000.

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — Os espectaculos realizados neste theatro durante a semana, estiveram bastante concorridos.

Agradaram muito os numeros de variedades ali apresentados, assim como os esolhidos films exhibidos.

Para hoje e amanhã estão annunciados dois excellentes espectaculos. Amanhã haverá matinee e depois de amanhã começará a ser apresentado um numero de sensação.

THEATRO CASINO — Os programmes apresentados nesta casa de diversões foram na semana que finda variados e interessantes.

São dignos de menção os bailarinos Mimi Fritz e Villars. Amanhã teremos no Casino mais uma matinee.

THEATRO VARIEDADES — A companhia da empreza José Fortunato continúa a trabalhar no elegante theatro do largo do Paysandú, levando em duas sessões, que se realizam diariamente, interessantes comédias e revistas.

Hontem foi representada a comedia Republica no Céu na 1.ª sessão e na segunda O guarda Alfandega. Hoje estão annunciadas duas esolhidas sessões com peças novas para este theatro.

Está annunciado para breve O Formigão.

C

lhante attitud e dos mais compa-  
nheiros em face do caso Idalina.  
Rio, 24 — 2 — 1912 — Santos Bar-  
bosa, Pedro Matera, José Heredia,  
João da Silva Tavares, Edgard de  
Gama Bentes, Cardoso Nunes.

Sr. redactor da Lanterna:  
Nós abaixo assignados vimos cum-  
primentar a Lanterna pelo grande  
triumpho alcançado com a solução  
do Jury de S. Paulo.

Com ella conseguiu-se mais uma  
prova de que os directores do Orfa-  
nato são os unicos responsaveis pelo  
desapparecimento de Idalina.

Fazemos votos para que se con-  
tinue a reclamar justiça até que os  
culpados deem conta da infeliz orfã.  
Ribeirão Preto, 16 — 2 — 1912. —  
Thereza Cubells (viuva de Pedro Cu-  
bells), Alice e Caim Cubells, Luiza  
Cubells Trilhas, André Trilhas.

\*Felicitó-vos pela brilhante victo-  
ria alcançada contra o sinistro Orfa-  
nato. Christovam Colombo.  
S. José (Santa Catharina) — C. de  
Lippe.\*

\*Caro amigo Edgard:  
O Tribunal, negando a existencia  
de Maria Luiza, teceu-lhes mais uma  
coroa de louros. Parabens por mais  
essa victoria alcançada sobre os in-  
imigos dos fracos.

Se neste paiz a calcêta fosse uma  
realidade, não sei onde estariam a  
esta hora esses cannibais de nova  
especie, que em seus banquetes  
faustos consomem carnes de crianças,  
tripudiando sobre a nossa socieda-  
de como o urubú em cima de cavallo  
morto.

Abaixo o Orfanato Bandalho!  
Itauna (Minas) — 20 — 2 — 1912.  
João Manuel F. Penna.\*

\*Sr. Edgard Leuenroth:  
Affectuosamente dirijo-lhe esta afim  
de felicitar-vos pela victoria que ob-  
tvestes na campanha contra os vam-  
piros sociaes, essas aves de rapina  
do Orfanato Christovam Colombo.

Queira, pois, receber os meus pa-  
rabens, bem como o illustre ad-  
vogado Benjamin Mota, pelo bom exito  
da luta contra essa clericanilha que  
nos affronta e nos envergonha.  
Sabará (Minas) — João de Siqueira  
Cruz.\*

\*Edgard:  
Os iniciadores da fundação do Gr-  
po Dramatico 13 de Outubro: Pedro  
Matera, José Heredia, Edgard Gama  
Bentes, João Tavares, Carlos Mari-  
nho, Cardoso Nunes, Eduardo Go-  
mes e S. Barbosa, felicitam-te pelo  
raio de luz partido do Tribunal sobre  
o crime do Orfanato da Morte.  
Rio, 25 — 2 — 1912. — S. Barbosa.\*

\*Sr. Edgard:  
Venho por meio desta apresentar-  
vos as minhas mais vivas felicitações  
pela grandiosa victoria alcançada pe-  
la Lanterna no caso do Orfanato  
Sinistro.

FOLHETIM DA LANTERNA

(40) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere  
(O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1886

(Especialmente traduzida para A Lanterna)

XXXII

O CABECILHA

amor. Não podia esquecer Ibarra.  
Apesar do que delle ouvira dizer,  
continuava a considera-lo como ho-  
mem digno de ser amado. A sua  
fina perspicacia feminina não escapa-  
va que na maior parte dos actos  
attribuidos ao carinhoso compa-  
nheiro da sua infancia havia muito  
de invenção e de calumnia. Quanto  
não daria para o ver, para lhe  
explicar a sua conduta para com  
elle, para lhe dizer que nunca  
deixara de lhe querer, que antes  
e depois da sua prisão não cessara  
de derramar amargos lagrimas!  
Tudo lhe diria, até a tremenda  
revelação que, quando estava en-  
ferma, a ella fizera 'trei Dámaso'.  
Então elle comprehenderia porque  
recusava recebê-lo e não respondera  
às cartas delle... Não se casaria  
com elle, mas nunca seria de outro  
homem... Entraria num convento e  
ali, até morrer, choraria a sua  
desgraça...

Uma banca carregada de sacate  
parou ao pé do caes que a casa  
possuia, como todas as que margi-  
navam o rio. Um dos tripulantes  
subiu a escada do pedra, saltou o  
muro, e segundos depois ouviam-se  
os seus passos na escada do terraço.  
Maria Clara viu-o parar ao des-  
cobri-la, mas foi só por um instante,  
porque o homem avançou lentamente  
e, a três passos da joven, tornou  
a deter-se. Maria Clara retrocedeu.  
— Chrysostomo! — murmurou  
ella estorrada.

— Sim, sou o Chrysostomo! —  
redarguiu Ibarra com voz grave.  
— Um amigo fiel, e piloto Elias, acaba  
de me tirar, com risco de vida, da  
prisão para onde me haviam arre-  
stado os meus inimigos.

O nosso Tribunal andou acertadis-  
simo em confirmar a asserção dessa  
folha, isto é, que a tal Maria Luiza  
ou Itala Fonte não existe.

Esse acto da justiça é um auxilio  
valiosissimo para a nossa causa: que  
é a libertação do povo dessa corja de  
urubús-malandros que, para nossa  
inelicidade, infectam o nosso estre-  
mado Brasil.

Coragem, companheiros!  
S. Paulo, 24 — 2 — 1912. — Agos-  
tinho Edmundo dos Santos.\*

\*Parabens aos intemeratos cama-  
radas da Lanterna pela victoria al-  
cançada contra os esturpadores de  
innocentes crianças.

Não obstante, continuamos a per-  
guntar: Onde está Idalina?  
Rio, 20 — 2 — 1912. — Hygino  
Alves.\*

Bilhetes e recados

Rio — S. Botelho: Pelas mesmas razões  
que julga agora inconveniente a publicação  
da noticia com todos os seus detalhes, en-  
tendemos mais acertado aguardar occasião  
mais oportuna. Saudações.

S. Simão — J. Perez: Remetteremos o  
jornal a começar deste n. Saudações dos  
amigos.

Barreto — T. M. da Silva: Foi-lhe re-  
mettido o n. 124 Saudações.

Itapoli — O. Machado: Recebemos sua  
carta. Será publicado logo que soffra as ne-  
cessarias emendas. Bastante satisfacção em  
ver acolher a colaboração dos amigos.  
Saudações.

Botucatu — A. Gregoricki: Recebemos  
a sua carta. Do facto mencionado nos occu-  
pamos neste numero.

S. Manuel — M. H. Olizam: Recebemos  
a sua carta. Agradecemos a lista enviada.  
Saudações.

Alto da Serra — H. Moreira: Recebemos  
os 108 de tua assignatura. Sade!  
Monte Sauto — E. C. Freire: Recebemos  
a importância de sua assignatura annual.  
Saudações.

Jahú — A. do C. M. Sobrinho: Regis-  
tramos o novo assignante indicado. Já re-  
mettemos o recibo do anno passado. De  
momento não sabemos de nenhum lugar.  
Avisar-lhe emos se tivermos conhecimento  
de algum. Saudações.

Livramento — I. C. de Mello: Foi fe-  
ita a modificação recommendada. O jornal  
tem sido expedido regularmente. Reclamem  
no Correo dali. Remetteremos os n. estravi-  
sados. Saudações aos amigos.

Sorocaba — Miguel Stefaneli: Do com-  
panheiro L. Mascual recebemos a lista  
destinada a Guerra Social, que já foi re-  
mettida para o Rio. Saudações.

Jaguary — X. Y. Z.: A Lanterna só  
dá abrigo ás accusações precisas e conhe-  
cendo as pessoas que as fazem Sem essa  
norma de conduta um jornal de combate  
seria constantemente victima de perigosas  
armadilhas.

Rio Claro — B. J. Ferreira: Registra-  
mos o endereço indicado. Agradecemos.  
Saudações.

Ribeirão Preto — J. R. d'Oliveira: Col-  
locamos o endereço certo. Saudações.

Quezul — Seth Latour: Remetteremos os  
n. pedidos. Saudações.

Santa Maria — Marcínio Gonçalves da  
Silva: O jornal tem sido expedido com a  
maxima regularidade. E' conveniente que  
reclamarem ao Correo. Mandaremos os  
recibos. Saudações.

A estas palavras seguiu-se um  
triste silencio. Maria Clara curvou  
a cabeça e deixou cair os braços  
com ar desolado.

Ibarra proseguiu:  
— Era eu ainda criança, quando  
jurei fazer-te feliz! Não me foi  
dado cumprir a minha palavra! A  
culpa não foi minha! Apesar da  
tua inconstancia e do esquecimento  
dos juramentos que tambem me  
fizeste quiz ver-te pela ultima vez  
e dizer-te que te perdôo. Por isso  
ao fugir da cadeia a primeira coisa  
que fiz foi vir procurar-te... Agora  
sê feliz com esse hespanhol que  
como eu te amei e ainda te amo.  
Adeus!...

Ibarra ia afastar-se, mas a joven  
deteve-o.  
— Chrysostomo! manda-te Deus  
para me salvar do desespero... Ouve-  
me e julga-me!

Ibarra quiz desprender-se della  
docemente.

— Não vim pedir-te contas...  
Querias ver-te, queria dizer-te adeus  
pela ultima vez e nada mais!...  
Resta-me talvez tão pouco tempo  
de vida!... Terêi de ir para tão  
longo, se viver!...

— Chrysostomo, por piedade es-  
cuta-me; não me desprezes injus-  
tamente; não me guardes rancor!  
Ibarra sorriu com amargura.

— Duvidaste de mim, duvidaste  
da amiga da tua infancia, que nunca  
de occultou um só pensamento —  
exclamou doloridamente a joven. —  
Tinhas razão! Accusavam-me as  
apparencias! Entretanto, quando  
soubestes a minha triste historia, a  
triste historia que me revelaram  
durante a minha doença terás com-  
paixão de mim e não te sorrirás  
ironicamente da minha dor.

Maria Clara calou-se um momen-  
to; em seguida continuou:  
— Numa das dolorosas noites  
da minha doença, um sacerdote  
revelou-me o nome de meu verda-  
deiro pai e prohibiu-me o teu amor...  
— Não sei que meu pai mesmo  
te perdoasse o agravo que lhe  
fizera.

Ibarra recuou e olhou asombra-  
do a moça.  
— Que estás dizendo?... Relan-  
queste?... Tu pai?... Elle, teu

O ARCHIVO DEMOCRATICO

Revista mensal e illustrada

Tem publicado 27 photographias em  
24 por 30, primorosamente executadas  
num dos primeiros ateliêrs de Allemanha.  
Eis, por ordem numerica, as photogra-  
phias já publicadas de illustres democra-  
tas portuguezes e estrangeiros:  
1 — Antonio José de Almeida; 2 — Ber-  
nardino Machado; 3 — Elias Garcia; 4 —  
Afonso Costa; 5 — Duarte Leite;  
6 — Heliodoro Salgado; 7 — Alexandre  
Braga; 8 — Alves da Veiga; 9 — Sebastião  
Magalhães Lima; 10 — João de Menezes;  
11 — Manuel de Azevedo; 12 — João Cha-  
gas; 13 — José Sampaio (Bruno); 14 —  
Theophilus Braga; 15 — Guerra Junqueiro;  
16 — Consiglieri Pedroso; 17 — José Rel-  
vas; 18 — Botto-Machado; 19 — Lauro  
Sodré; 20 — Miguel Bombarda; 21 —  
França Borges; 22 — Francisco Ferrer; 23 —  
Alfredo de Magalhães; 24 — Hermes da  
Fonseca; 25 — Carlos Candido dos  
Reis; 26 — Antonio Luiz Gomes; 27 —  
Antonio Maria da Silva.

No preço:  
28 — Azevedo Gomes e 29 — Ladislau  
Parrreira.

Assignaturas. — Podem principiar em  
qualquer numero ao preço de 3\$600, por  
anno, para Portugal; Africa, 4\$000 e Bra-  
zil, 4\$800.

Estão á venda lindas capas em percalina  
ao preço de 500 rs.

O 1.º e 2.º volumes encadeados, custam  
4\$200 réis cada um, Africa 4\$600 e  
Brasil, 5\$400.

Estão tambem á venda avulso photogra-  
phias em brometo e platina.

Além dos numeros já publicados no  
«Archivo Democratico», as do dr. Eusebio  
Leão, Ministro da Guerra, Ministro da  
Marinha, Ministro do Fomento, Bramcamp  
Freire, Major Coelho, Marinha de Campos  
e muitos outros de mais evidencia no Par-  
tido Republicano.

Em tamanho de 24 por 30 ao preço de  
300 réis.

Em tamanho de 50 por 60 ao preço de  
1\$200 réis.

Bilhetes postaes com os retratos de todos  
os deputados republicanos.

Editou o «Archivo Democratico» uma  
collecção de bilhetes postaes illustrados  
que vende ao preço de 40 réis com gran-  
des descontos aos revendedores.

Pedidos á Administração, Rua Garrett,  
36, 4.º-D. — LISBOA.

«El Motin»

Este excellente periodico anti-  
clerical de combate, dirigido pelo  
velho e valente combatente José  
Nakens e que se publica sema-  
nalmente em Madrid, com 16 pa-  
ginas e magnificamente illustrado,  
está á venda á rua do Gazomet-  
ro, 115, a 200 réis o exemplar.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da  
Confederación Geral de Trabalho

10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

Ano . . . . . 31 francos

6 mezes . . . . . 18.50

3 mezes . . . . . 9.25

— Mas as provas? Onde estão  
as provas? — exclamou Ibarra ou-  
tra vez, cheio de impaciencia.

— Duas cartas de minha mão,  
duas cartas escriptas no meio dos  
seus remorsos quando me trazia no  
seio!

Ibarra sentia uma horrivel tor-  
tura. Embora não o crêsse momen-  
tos antes, ainda abrigava no peito  
uma remota-esperanca de ser feliz,  
que lhe illuminava debilmente a  
alma. Agora apagára-se de vez  
aquella luz, e o seu espirito me-  
gullhara nas mais horrorosas trevas.

Maria Clara proseguiu:  
— Agora que sabes a triste his-  
toria da tua pobre Maria Clara,  
lembrar-te-ás della com rancor?

— Com rancor?... Não sabes o  
que dizes!... Embora me tivesses  
escarrado e vergastado a cara com  
um chicote como ao mais vil dos  
escravos, sempre te havia de amar!...  
E agora amo-te mais do que nunca!  
... Desgraçado, errante, perse-  
guido pela justiça e pelos homens  
a tua recordação não me abandona-  
rá!... E se chegas a casar com  
outro homem, se chegas a casar,  
Maria Clara... oxalá que sejas muito  
feliz!... Só te supplico que te lem-  
bres de vez em quando do pobre  
Ibarra, daquelle que, em criança,  
collocava sobre os seus negros ca-  
bellos coroados de sampaugas chamando-  
te a sua adorada Chloé!

Chrysostomo rompeu a soluçar.  
Pelas faces morenas de Maria Clara  
havia tempo já que deslizavam abun-  
dantes lagrimas.

— Nunca me casarei com outro  
homem! Juro-to!

— Não sabes como me fazes fel-  
iz neste momento, minha irmã,  
Clara do meu coração! exclamou  
Ibarra estendendo os braços á joven,  
que nelles ficou meio desmaiada  
alguns instantes.

— Dá-me um beijo!  
Maria Clara beijou-o na fronte.

— Outro! O ultimo! Na bocca!  
Foi um beijo demorado, silencio-  
so, de amarga voluptuosidade.

Fabrica de Fumos «Braz»

FUNDADA EM 1887  
Escusado é dizer-se que esta é a  
unica fabrica que vende sem  
reserva de preços. Seus productos  
são conhecidos em todo o  
Estado  
Pereira & Comp.  
Avenida Rangel Pestana, 66  
— S. Paulo —

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:  
CAYÉ CRITERIUM, largo do Rio; na  
rua Salvador de Sá, 48, esquina da  
rua Visconde de Sapucahy (engraxate).  
Na rua da Assembléa, esquina da rua  
do Carmo, (engraxate).  
RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr.  
Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.  
Avenida Passos, 120 (engraxate).  
Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo  
Prinzi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonar-  
do Bettino.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau  
Caruso.

Estação Central, com o sr. Raphael  
Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario  
Cascardi.

Rua 1.º de Março — Agencia do sr.  
Mandarinio.

Rua Uruguayana, 110, esquina da rua  
do Rosario (engraxate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58,  
(engraxate).

Avenida Mem de Sá, esquina da rua  
Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Rua Souza Franco, 64, com o sr. P. B.  
Matera — V. Isabel.

Rua Mariz e Barros, 409, com o sr.  
Angelo Sperduto

«IDEAL»

Esta magnifica allegoria de Firmino  
Sagrística, da qual os nossos leitores  
viram uma reproducção na primeira  
pagina do nosso numero especial de  
13 de outubro, encontra-se á venda,  
magnificamente impressa em bom  
papel, na redacção da Guerra Social,  
Caixa postal, 1427, Rio.

E' vendida em beneficio do mesmo  
jornal a 300 réis cada exemplar.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos  
seguintes pontos:

SALÃO DE BARBEIRO — Avenida Rangel  
Pestana, 140.

VENTURA SIÉRRERA, rua Conselheiro Ra-  
malho, 166.

AGENCIA DE JORNAL DE SR. Antonio  
Scafoto, rua 15 de Novembro, 37

AGENCIA DE JORNAL, rua S. Caetano,  
250.

SALÃO DE ENGRAXATE, rua 15 de No-  
vembro, 4.

SALÃO DE ENGRAXATE, largo da Sé,  
5-A.

ENGRAXATE, Largo da Sé, 4.

Engenho Stamato

Sem engraxagem para adegas de  
canna com salvaguarda para evitar  
desastre. Privilegiado e premiado com  
diversas medalhas de bronze, prata e  
ouro. Progressivamente estão se espal-  
hando por este vasto paiz; já foram  
adquiridos por mais de 1.000 fazen-  
deiros que attestam a utilidade desta  
importante machina. Inventor e fa-  
bricante

RAPHAEL STAMATO  
Filial, Rua da Alfandega, 194 —  
Rio de Janeiro.  
Fundição e Mechanica, Avenida Mar-  
tim Burchard, 146 — S. Paulo.

Bibliotheca del Apostolado  
de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro  
do Correo:

Primeira série, já publicada:

La Lujuria del Clero, segun los concilios.  
El Diablo, por Roberto Robert.

Crísto en el Vaticano, por Victor Hugo.  
El Romance Anticlerical, por varios autores  
(primeiro tomo).

El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix.  
Historias de la corte celestial, por Narciso  
Campillo.

Monita Secreta de los Jesuitas.  
A Una Madre, por Ramon Chica.

La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2.ª Série em publicação:

Dios, por Suñer y Capdevila.  
Los Millagros, por Roberto Robert.

Lo que comen los curas, por Frey Gerendio.  
Viaje al Inferno, por José Nakens.

La libertad de ensiñanza, por Edmundo  
Gonzalez.

La Papiza Juana, por Julio F. Mateo.  
Sonetos Píadosos, por varios.

Retratos de José Nakens, 1\$500 réis.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar  
a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, La-  
deira, 60, ou a Polydoro Santos, na Es-  
cola Elyseu Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo An-  
tonio, 157.

E encontra-se á venda na Mensageira Cen-  
tral, á rua Braçante.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida  
avulsamente em quasi o todo interior  
do Estado, é encontrada tambem á  
venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do  
sr. José Sellen, rua Amador Bueno, 41  
e 43.

Em Campinas, em casa do sr. An-  
tonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva  
Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do  
sr. Antonio Costa.

Bello Horizonte, na agencia do sr.  
Giacomo Aluotto & Irmão.

Cataguases, com o sr. Fenelon Bar-  
bosa, largo do Commercio 1 — A.

Florianopolis, com o sr. Valentim  
Farinhas, rua Republica, 4.

— Foge! Foge! Que podem vir  
prender-te!...

Naquelle instante, Elias, que fi-  
cava na banca, lançava um silvo  
agudo.

O joven cambaleou como um  
ébrio. Fez um supremo esforço, e  
com um gesto desesperado es-  
clamou:

— Adeus! Adeus para sempre!...

Saltou outra vez o muro e entrou  
na banca. Maria Clara quedou-se  
apoiada sobre o parapeito do ter-  
raço até perder de vista a pequena  
embarcação.

Apenas cessou de a ver, soltou  
um grito e caiu desmaiada, envolta  
na sua esplendida cabeleira, agora  
semelhante ao negro veu da vivuer...

XXXIII  
A CAÇA NO LAGO

— Escutai, senhor, o plano que  
meditei — disse Elias, pensativo,  
em quanto se dirigiam a São Gab-  
riel. — Esconder-vos-ei em casa  
de um amigo meu, em Manda-  
lyung; ali vos levarei todo o vosso  
dinheiro, que salvei e guardei ao  
pé do bafiti, e logo que vos seja  
possivel abandonareis o paiz...

— Indo para o estrangeiro? —  
interrompeu Ibarra.

— Indo viver em paz os dias  
que vos restam de vida. Afinal o  
estrangeiro para nós é melhor patria  
do que a nossa.

Chrysostomo não respondeu.

Chegavam naquelle momento ao  
Passo e a banca começou a subir  
a corrente. Pela ponte de Hespanha  
passava um cavallo a galope e  
ouviam-se um prolongado e agudo  
silvo.

— Elias — disse por fim Ibarra  
— já que me aconselhas que viva  
no estrangeiro, vem comigo e vi-  
vamos como irmão. Tambem tu és  
aqui desgraçado.

Elias moveu tristemente a cabeça  
e replicou:

— Impossivel! E' certo não po-  
der eu ser feliz na minha patria,  
mas posso soffrer e morrer por ella;  
sempre é alguma coisa.

BIBLIOTHECA DA «LANTERNA»

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'M. Gorki, Os amadores', 'A de Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho', etc.

EM HESPAÑHOL

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población', 'Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia', etc.

EM ITALIANO

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Dottor Nicolò Conventi, Che cosa è il Socialismo', 'Romanzo di una Donna, Angiolino Longarotti', etc.

EM FRANCEZ

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Les Prisons, Pierre Kropotkine', 'L'Esprit de Révolte', 'René Chaugli, La Femme Esclave', etc.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'M. Pierron, Travail et Surnageage', 'Diderot, Entretien d'un philosophe avec la maréchale', etc.

«A Lanterna» no Interior

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'M. Pierron, Travail et Surnageage', 'Diderot, Entretien